

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Laura do Amaral Meira

**MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA Nã ESCOLA: O TEMA DA  
MIGRAÇÃO EM FOCO**

Imagem: excerto da s.p. de SAINA, Francisca. A Magenta. Francisca Sanna, [ilustrações da autora]; tradução Fabrício Valério. - São Paulo: Vergara & Ribas Editoras, 2016.



Porto Alegre  
2. semestre  
2020

Laura do Amaral Meira

**MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: O TEMA DA MIGRAÇÃO  
EM FOCO**

Trabalho de conclusão apresentado à Comissão de Graduação do curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Profa. Dra. Marília  
Forgearini Nunes

Porto Alegre

2. semestre

2020

### CIP - Catalogação na Publicação

Meira, Laura do Amaral  
MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: O TEMA DA  
MIGRAÇÃO EM FOCO / Laura do Amaral Meira. -- 2020.  
52 f.  
Orientadora: Marília Forgearini Nunes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,  
BR-RS, 2020.

1. Migração. 2. Literatura. 3. Mediação. I. Nunes,  
Marília Forgearini, orient. II. Título.

*Dedico a finalização deste trabalho a minha mãe, Silvana Meira, pela incansável e exaustiva (para mim), ajuda na finalização deste trabalho, desde as inúmeras correções apontadas, até a leitura de cabo a rabo das normas da ABNT. Eu amo você!*

## **Agradecer...**

...demonstrar gratidão; dar uma compensação de mesmo valor ou importância. É uma difícil definição, pois neste ano tivemos muito a agradecer, agradecer pela saúde de nossas famílias durante a pandemia, agradecer pelos nossos empregos que se mantiveram, agradecer pelo tempo que nos foi dado para pensarmos no que é mesmo importante para nós.

Gratidão pode não ter sido a palavra para este ano, mas com certeza ela foi muito usada. E eu tenho o imenso prazer, de sempre quando a leio, lembrar-me de meus pais, que sempre proporcionaram o melhor para mim, independente do que se tratasse.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Marília, ela que deu vida ao meu trabalho, desde o surgimento da ideia até a finalização do trabalho. Obrigada por consertar todos os meus erros, com carinho e paciência.

Agradeço pela experiência no Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação (NUTED), onde convivi com mulheres tão maravilhosas, que sabem seu lugar e fazem muito para que todos reconheçam isso. Elas que me mostraram o mundo da pesquisa, da escrita e da carreira acadêmica.

Agradeço pela existência da universidade pública, pela qual faz mais do que apenas formar profissionais, ela forma pessoas melhores, que lutam e sabem quais seus deveres perante a sociedade, ela produz conhecimentos e possibilita a pesquisa voltada para melhorar nosso mundo, ela dá a possibilidade de milhares de brasileiros de sonhar. Ela faz o sonho de muitos, ser realidade.

Por fim, agradeço a minha família, que apesar da distância sempre se faz presente, aos meus padrinhos por todo o amor e carinho, aos amigos que sabem suas importâncias na minha vida. E a minha gata, Yoda, que enquanto eu estou aqui escrevendo, está sempre do meu lado me auxiliando na digitação.

Sei que não somos o que queremos ser, sempre queremos ser melhores, fazer o melhor, mas somos o que a gente consegue ser. Eu quero ser muito, eu queria ser tão melhor do que eu sou, mas o fato é que eu sou o que consigo ser, e agradeço imensamente as pessoas que estão sempre ao meu lado, apesar de...

***Histórias lidas no momento certo  
jamais te abandonam. Você pode  
esquecer o autor ou o título. Pode até  
não lembrar precisamente o que  
aconteceu. Mas se você se identifica  
com uma história, ela continua com  
você para sempre.***

***Neil Gaiman***

## RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso, a literatura infantil é assumida como mediadora da abordagem de uma temática que retornou à pauta na contemporaneidade: a experiência migratória. Tem como objetivo analisar três livros de literatura infantil e refletir sobre como eles podem ser recursos para mediar a discussão sobre o tema migração. Procura responder a seguinte questão de pesquisa: **podemos a partir desses livros abordar temas que não são tão próximos à infância na escola? Que caminhos podemos tomar para que a literatura não se torne um texto informativo sobre o tema, mas que possibilite pensar e construir sentidos individuais e coletivos?** Para isso, a metodologia adotada é de base qualitativa por meio da análise documental organizada a partir dos seguintes procedimentos: 1) realização de pesquisa através do repositório digital LUME/UFRGS para encontrar trabalhos que me auxiliaram na escrita deste; 2) mapeamento de trabalhos já realizados com essa temática: migração na literatura infantil; 3) busca de livros infantis que retratam esse tema; e 4) seleção e análise completa da relação verbo-visual de três livros: *Eloísa e os bichos* de Jairo Buitrago (2013), *A Viagem* de Francesca Sanna (2016) e *Refugiados* de Ilan Brenman (2019). Essa análise auxilia a pensar potencialidades para a leitura mediada desses livros. O trabalho demonstra como a mediação de textos literários pode oportunizar aos leitores a descoberta de novos lugares e culturas e a construção de sentidos sobre quem são as pessoas que precisam deixar seus país de origem por diferentes motivos e precisam se adaptar a uma nova realidade.

Palavras-chave: Migração. Literatura. Mediação.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa de <i>Eloísa e os Bichos</i> .....	34
Figura 2 – Página 8 de <i>Eloísa e os Bichos</i> .....	35
Figura 3 – Página 18 de <i>Eloísa e os Bichos</i> .....	35
Figura 4 – Página 38 de <i>Eloísa e os Bichos</i> .....	36
Figura 5 – Página 30 de <i>Eloísa e os Bichos</i> .....	37
Figura 6 – Capa de <i>A Viagem</i> .....	38
Figura 7 – S.p. de <i>A Viagem</i> .....	38
Figura 8 – S.p. de <i>A Viagem</i> .....	39
Figura 9 – S.p. de <i>A Viagem</i> .....	39
Figura 10 – S.p. de <i>A Viagem</i> .....	40
Figura 11 – S.p. de <i>A Viagem</i> .....	40
Figura 12 – Capa de <i>Refugiados</i> .....	42
Figura 13 – S. p. de <i>Refugiados</i> .....	43
Figura 14 – Páginas 16 e 17 de <i>Refugiados</i> .....	43
Figura 15 – Páginas 6 e 7 de <i>Refugiados</i> .....	44
Figura 16 – Páginas 8 e 9 de <i>Refugiados</i> .....	44
Figura 17 – Páginas 26 e 27 de <i>Refugiados</i> .....	45
Figura 18 - Páginas 12 e 13 de <i>Refugiados</i> .....	45



## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Trabalhos de conclusão de graduação encontrados no LUME/UFRGS..	17
Quadro 2 - Trabalhos de dissertação encontrados no LUME/UFRGS.....	18
Quadro 3 - Trabalhos com a temática migração nos livros infantis.....	19
Quadro 4 – Livros infantis que retratam a temática da migração. ....	23
Tabela 1 - Trabalhos de conclusão de graduação 2000 a 2021.....	14
Tabela 2 - Trabalhos de dissertação 2000 a 2021.....	15
Tabela 3 - Trabalhos de tese 2000 a 2021.....	15
Tabela 4 - Trabalhos de conclusão de graduação 2010 a 2021.....	16
Tabela 5 - Trabalhos de dissertação 2010 a 2021.....	16
Tabela 6 - Trabalhos de tese 2010 a 2021.....	17
Tabela 7 - Intervenção sobre o livro <i>A Viagem</i> .....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.2 LIVROS INFANTIS QUE RETRATAM O TEMA MIGRAÇÃO.....	23
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>28</b>
3.1 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: O QUE É E QUAL A SUA FUNÇÃO.....	28
3.2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA DE LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA: CRIAR ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS.....	31
3.3 A LITERATURA INFANTIL E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS: FOCO NA MIGRAÇÃO.....	33
<b>4 ANÁLISES.....</b>	<b>34</b>
4.1 <i>ELOÍSA E OS BICHOS</i> .....	34
4.2 <i>A VIAGEM</i> .....	38
4.3 <i>REFUGIADOS</i> .....	42
4.4 DEPOIS DE ANALISAR OS LIVROS, ALGUMAS PROPOSIÇÕES SOBRE AS POSSÍVEIS MEDIAÇÕES DE LEITURA.....	46
<b>5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: A VIDA É FEITA DE HISTÓRIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de pesquisa de conclusão de curso em nível da graduação em Licenciatura em Pedagogia. A origem desse trabalho está em duas disciplinas vinculadas ao Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação cursadas em 2019/2. A primeira disciplina, EDU02084- Educação Contemporânea: Currículo, Didática e Planejamento, ministrada pela Profa. Dra. Luciane Uberti, solicitou a elaboração de um projeto didático. Para elaborar esse projeto, utilizei um livro de literatura infantil que foi sugerido na disciplina EDU02151- Literatura, Leitura e Linguagens, ministrada pela Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes. O projeto didático associou um tema contemporâneo, o processo migratório, a um recurso didático, o livro de literatura infantil.

Assim, esse trabalho de conclusão de curso (TCC) assume como foco a literatura infantil como recurso para abordar uma temática contemporânea, a migração.

A literatura infantil, a partir da sua relação com os leitores e com a escola, pode ser caracterizada de dois modos distintos: como objeto de recreação, divertimento para momentos de lazer da criança e como recurso pedagógico, incentivando o hábito de leitura, desenvolvendo a alfabetização, promovendo letramento e a interação com o texto verbal e as imagens que o acompanham. Soares (2011, p. 33) considera “que a questão fundamental das relações entre literatura infantil e a escola é que é necessário saber como realizar, de maneira adequada, a inevitável escolarização da literatura”. Este trabalho se concentra, então, em abordar a literatura infantil no contexto da escola como um recurso pedagógico, pensando sobre alguns livros infantis que possibilitam abordar o tema migração.

Se para Hunt (2010, p. 90) “a literatura é o que escolhemos fazer dela”, neste trabalho nos colocamos diante de livros de literatura infantil e nos questionamos: podemos a partir desses livros abordar temas que não são tão próximos à infância na escola? Que caminhos podemos tomar para que a literatura não se torne um texto informativo sobre o tema, mas que possibilite pensar e construir sentidos individuais e coletivos?

A notícia retirada do relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra)<sup>1</sup> de 2020, deixa-nos claro que:

A presença de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil cresceu de forma bastante acentuada nos últimos anos, tanto nos registros migratórios e solicitações de refúgio, quanto no mercado de trabalho brasileiro. De acordo com os dados analisados neste documento, durante o período 2010-2019, constata-se um crescente aumento e maior capilaridade da presença de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados nas diferentes regiões do país. Trata-se de uma população diversa e que chega ao Brasil com diferentes origens geográficas, sociais, culturais, entre outros aspectos. (OBMigra, 2020, p. 6)

A questão sobre os migrantes e o processo migratório que estamos vivendo novamente na contemporaneidade é uma realidade no cotidiano mundial. Você já pensou em como irá receber estas pessoas no nosso país tão multicultural e miscigenado? Já que muito vem sendo televisionado na mídia, e as crianças estão atentas a tudo e a todos, será que elas sabem quem são os migrantes? Por que eles são migrantes? É possível conversar com as crianças em sala de aula sobre este tema? Existem recursos didáticos para realizar essa conversa oferecendo espaço para reflexão e produção de sentidos, sem direcionamentos ou estabelecimento de preconceitos?

Neste trabalho, a intenção é mostrar que a literatura pode ser um recurso para abordar esse tema contemporâneo e denso. Um dos argumentos para este trabalho está na afirmação de Paulo Freire (2008, p. 131): “[...] a educação dialógica parte da compreensão que os alunos têm de suas experiências diárias [...]”.

As crianças veem diariamente migrantes, perto de suas casas, de sua escola, muitos poderão ter colegas e amigos migrantes. Esses fatos que estão em nosso cotidiano já podem ser justificativas para que se criem espaços na escola para abordar o tema, para refletir com as crianças sobre, de onde vieram e o porquê dessas pessoas estarem aqui e agora. Entendemos que os livros infantis podem ser utilizados para responder a essas questões, abordando o tema “migração” não apenas a partir de recursos informativos (reportagens e notícias, impressas ou em vídeo, textos informativos), mas oportunizando a construção de sentidos por meio da relação entre o real e o imaginário da criança, despertando curiosidade e, principalmente, empatia por meio de um texto mais sensível como o texto literário.

---

<sup>1</sup> O OBMigra amplia os conhecimentos sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil e aponta estratégias para a inovação social de políticas públicas dirigidas às migrações internacionais.

Então, este trabalho está organizado da seguinte forma, em quatro partes: **METODOLOGIA** descreve a metodologia utilizada na realização deste trabalho; **REFERENCIAL TEÓRICO** que define literatura infantil na escola: o que é e qual a sua função; a mediação da leitura de literatura infantil em sala de aula: criar espaço para a produção de sentidos; e a literatura infantil e os temas contemporâneos: foco na migração; **ANÁLISES** apresenta os três livros escolhidos e mostra proposições sobre as possíveis mediações de leitura. E por fim, **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: A VIDA É FEITA DE HISTÓRIAS**, relata as reflexões finais. Esse percurso procura demonstrar como a leitura pode oportunizar às crianças descobrir localizações, culturas, podendo unir geografia, literatura e atualidades, e entender quem são estas pessoas que chegam ao nosso país. Essa abordagem do tema a partir da leitura de literatura pode auxiliar as crianças a desenvolverem um olhar mais acolhedor e atento à diversidade que é, e sempre foi, característica no Brasil.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem como método de investigação a análise documental, uma técnica de abordagem de dados que assume a perspectiva qualitativa, pois complementa as informações obtidas por outros trabalhos, buscando novo olhar de um tema ou problema. O uso de documentos em uma pesquisa de análise documental não assume-os como “apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39). A escolha dos documentos pesquisados se dá a partir do tema de pesquisa aqui analisado: a literatura infantil abordando o tema migração.

Dessa forma, a metodologia deste trabalho organizou-se a partir das seguintes ações: a) definir o tema a ser abordado; b) realizar uma pesquisa através do Repositório Digital do Lume/UFRGS para encontrar trabalhos que auxiliaram na escrita deste; c) mapear trabalhos já realizados com essa temática: migração na literatura infantil; d) buscar livros infantis que retratam esse tema e e) selecionar três obras para a execução de resenha e análise completa, pretendendo demonstrar como elas podem ser úteis na realização de mediações tanto de leitura literária quanto para abordar o tema da migração em nossa sociedade contemporânea.

## 2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Situado o foco deste trabalho, realizei revisão bibliográfica em busca de trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses que tivessem este mesmo tema e/ou que me auxiliassem na escrita deste trabalho a partir de uma metodologia semelhante.

Utilizei o Repositório Digital da Lume/UFRGS<sup>2</sup>, inicialmente, com os seguintes parâmetros de busca: 1) seção: trabalhos acadêmicos e técnicos, 2) tipo: trabalho de conclusão de graduação, 3) data de publicação: 2000 a 2021, 4) palavras-chave no campo título: literatura infantil, escolas, anos iniciais, mediação, migração, migrações. Os seguintes resultados foram obtidos (Tabela 1):

**Tabela 1** - Trabalhos de conclusão de graduação 2000 a 2021

Palavra-chave	Nº de trabalhos encontrados 2000/2021
Literatura infantil	34
Literatura escolas	9
Literatura anos iniciais	3
Mediação	42
Migração	33
Migrações	4

Fonte: elaborado pela autora.

Avançando a busca, 1) na seção: teses e dissertações, 2) tipo: dissertação, 3) data de publicação: 2000 a 2021, 4) palavras-chave no campo título: a pesquisa foi realizada buscando-se trabalhos com as mesmas palavras chaves, e os resultados obtidos estão na Tabela 2 a seguir:

---

<sup>2</sup> O Lume-UFRGS (<https://lume.ufrgs.br/>) é um repositório digital institucional criado em 2008 que reúne e possibilita o livre acesso a teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, trabalhos de eventos, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, patentes, fotos, recursos educacionais, relatórios técnicos e de pesquisa entre outras coleções digitais produzidas na UFRGS.

**Tabela 2** - Trabalhos de dissertação 2000 a 2021

Palavra-chave	Nº de trabalhos encontrados 2000/2021
Literatura infantil	6
Literatura escolas	7
Literatura anos iniciais	0
Mediação	28
Migração	29
Migrações	6

Fonte: elaborado pela autora.

Para finalizar a busca, 1) na seção: teses e dissertações, 2) tipo: tese, 3) data de publicação: 2000 a 2021, 4) palavras-chave no campo título: a pesquisa foi realizada buscando-se trabalhos com as mesmas palavras chaves, e os seguintes resultados foram encontrados (Tabela 3):

**Tabela 3** - Trabalhos de tese 2000 a 2021

Palavra-chave	Nº de trabalhos encontrados 2000/2021
Literatura infantil	2
Literatura escolas	1
Literatura anos iniciais	0
Mediação	26
Migração	8
Migrações	3

Fonte: elaborado pela autora.

Diante desses resultados, selecionei os que me auxiliaram na escrita, montagem e ideias deste trabalho. Para melhor aproveitar minha pesquisa, selecionei os trabalhos com data de publicação de 2010 a 2021, pois os anteriores, talvez por serem já um pouco antigos, fugiam do enfoque do tema da migração na perspectiva contemporânea que queremos neste trabalho.

Para isso utilizei os mesmos parâmetros de busca no Lume/UFRGS: 1) seção: trabalhos acadêmicos e técnicos, 2) tipo: trabalho de conclusão de graduação, 3) data de publicação: 2010 a 2021, 4) palavras-chave no campo título: literatura infantil, escolas, anos iniciais, mediação, migração, migrações. Os seguintes resultados foram obtidos (Tabela 4):

**Tabela 4** - Trabalhos de conclusão de graduação 2010 a 2021

Palavra-chave	Nº de trabalhos encontrados 2000/2021
Literatura infantil	32
Literatura escolas	9
Literatura anos iniciais	3
Mediação	42
Migração	30
Migrações	4

Fonte: elaborado pela autora.

Avançando a busca, 1) na seção: teses e dissertações, 2) tipo: dissertação, 3) data de publicação: 2010 a 2021, 4) palavras-chave no campo título: a pesquisa foi realizada buscando-se trabalhos com as mesmas palavras chaves, e os resultados obtidos estão na Tabela 5 a seguir:

**Tabela 5** - Trabalhos de dissertação 2010 a 2021

Palavra-chave	Nº de trabalhos encontrados 2010/2021
Literatura infantil	3
Literatura escolas	6
Literatura anos iniciais	0
Mediação	19
Migração	15
Migrações	4

Fonte: elaborado pela autora.



Para finalizar a busca, 1) na seção: teses e dissertações, 2) tipo: tese, 3) data de publicação: 2010 a 2021, 4) palavras-chave no campo título: a pesquisa foi realizada buscando-se trabalhos com as mesmas palavras chaves, e os seguintes resultados foram encontrados (Tabela 6):

**Tabela 6** - Trabalhos de tese 2010 a 2021

Palavra-chave	Nº de trabalhos encontrados 2010/2021
Literatura infantil	0
Literatura escolas	1
Literatura anos iniciais	0
Mediação	18
Migração	7
Migrações	2

Fonte: elaborado pela autora.

Dos trabalhos resultantes deste recorte temporal, escolhi aqueles que melhor se aproximavam da minha questão de pesquisa: podemos a partir desses livros abordar temas que não são tão próximos à infância na escola? Que caminhos podemos tomar para que a literatura não se torne um texto informativo sobre o tema, mas que possibilite pensar e construir sentidos individuais e coletivos? e li os resumos de cada um deles. Percebi que dos escolhidos, apenas 5 me auxiliariam com a montagem, e além disso, tratam de análises de livros sobre um tema, falam da importância da literatura infantil nas escolas, e suas perspectivas teóricas são os estudos culturais. Além de termos objetivos parecidos, o objeto empírico e os referenciais teóricos também se assemelham.

Dentre os trabalhos de conclusão de graduação selecionados estão (Quadro 1):

**Quadro 1** - Trabalhos de conclusão de graduação encontrados no LUME/UFRGS

Ano	Título	Autor (a)	Ideias Principais
2010	Planejamento docente e a	Fabilso de Farias Rapack	Tem como objetivo analisar as contribuições oferecidas pelo

	qualidade da ação pedagógica em sala de aula.		planejamento para a qualidade da ação pedagógica em sala de aula.
2018	Representações de Frida Kahlo na literatura infantil contemporânea: inspirações dos estudos culturais e estudos feministas.	Lorena Teixeira Gomes	Frida representa o conflito entre a força e a fragilidade, o que possibilita sua associação a um espírito revolucionário visto como um poder a ser almejado por mulheres e homens. É sobre esse fenômeno Frida e seu currículo cultural que este trabalho buscou dar sua contribuição.

Fonte: elaborado pela autora.

Os trabalhos de dissertação que destaco a partir da busca geral foram (Quadro 2):

**Quadro 2** - Trabalhos de dissertação encontrados no LUME/UFRGS

Ano	Título	Autor (a)	Ideias principais
2013	Minha cor e a cor do outro: qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na educação infantil.	Daniela Lemmertz Bischoff	Investiga de que forma um trabalho com literatura infantil com temáticas afro-brasileiras pode qualificar, discutir e problematizar os conceitos de diferenças raciais entre crianças de uma turma de EI em escola pública municipal.
2014	A literatura na escola: uma análise de projetos de docência desenvolvidos na formação inicial de professores.	Lolita Campani Beretta	Este trabalho realiza uma análise de projetos de docência de língua portuguesa e literatura desenvolvida no âmbito da formação inicial de professores.

2016	Era uma vez... a literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas.	Elen Maisa Alves da Silva	Esta dissertação possui como temática a literatura infantil que circula na escola, com o objetivo de analisar criticamente adaptações de textos encontrados nas escolas. Investiga o conceito de "literatura infantil" ou "livros para crianças" no circuito escolar.
------	--	---------------------------	---

Fonte: elaborado pela autora.

Os trabalhos de tese encontrados não se identificaram com esta pesquisa de modo imediato e por isso não foram considerados na análise final.

Outra busca que fiz foi de livros de literatura voltados ao público infantil e que abordassem o tema da migração. Esses livros também foram identificados a partir dos trabalhos de pesquisa que destaco anteriormente. Para complementar essa procura, utiliza-se, em uma nova pesquisa, a ferramenta de busca Google Acadêmico, utilizando o título de livros de literatura infantil com a temática escolhida e autor como palavras-chave. Essa busca não foi exaustiva, destacando apenas os trabalhos realizados a partir de livros de literatura infantil cujo texto tem como tema a migração e sobre os quais já tínhamos conhecimento. Assim, 11 trabalhos acadêmicos (artigos, resumos, publicados em eventos ou periódicos, sem fazer distinção em relação ao gênero ou suporte da publicação) foram destacados por nós (Quadro 3):

**Quadro 3** - Trabalhos com a temática migração nos livros infantis

Ano	Título Autor (es)	Tipo de documento e local de publicação	Ideias principais
2010	As diferenças que nos unem: literatura infantil e interculturalidade.  María Margarida Morgado	Artigo publicado em periódico científico  Revista Álabe	Propõe uma reflexão sobre a educação intercultural a partir de três enquadramentos: um quadro teórico sobre educação intercultural, uma revisão de projetos europeus que usam a literatura infantil para promover a educação intercultural e a leitura crítica de uma obra de Shaun Tan, <i>The Arrival</i> .

2013	<p>The Arrival: um processo transcultural.</p> <p>Joane Leôncio de Sá</p>	<p>Artigo publicado em 2<sup>as</sup> jornadas internacionais de histórias em quadrinhos – escola de Comunicações e Artes – USP</p>	<p>Analisa o processo de transculturação retratado na obra The Arrival de Shaun Tan, através de uma narrativa imagética sem a presença de palavras. A pesquisa é fundamentada sob a ótica dos Estudos Culturais e Pós-coloniais.</p>
2013	<p>Dificuldades com a leitura: um estudo a partir de intervenções psicopedagógicas com alunos repetentes do ensino fundamental.</p> <p>Gisele Ferreira Feitosa</p>	<p>Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional)</p> <p>Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da UnB</p>	<p>Tem como objetivo incentivar a leitura por meio do uso dos álbuns ilustrados. A partir de sessões psicopedagógicas, em uma situação de reforço escolar, dois sujeitos com forte resistência à leitura são investigados. O trabalho conclui que a experiência com a imagem é importante para a ressignificação de práticas leitoras e consolidação de novos sentidos com a leitura.</p>
2016	<p>Emigrantes – Estranhos numa terra estranha.</p> <p>Helena Ferreira; Aline Ferreira.</p>	<p>Artigo publicado em Exodus: conto e recontos</p>	<p>O presente estudo centra-se na obra “Emigrantes”, de 2007, que introduz temas como a difícil adaptação a outra cultura, a importância da família, a identidade e o sentimento de pertença.</p>
2016	<p>Portugueses de Torna-Viagem. A representação da Emigração na Literatura Portuguesa.</p> <p>Martina Matozzi</p>	<p>Tese de doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa publicado em Repositório Científico da UC – Universidade de Coimbra</p>	<p>Como é representada a experiência migratória na Literatura Portuguesa? Esta é a principal pergunta a que esta dissertação quer dar resposta, propondo um estudo que contribua para a compreensão de uma característica estruturante e diversificada da sociedade portuguesa: a emigração, aspecto persistente e marcante tanto no passado como no presente.</p>

2016	<p>O estranhamento nos livros ilustrados de Shaun Tan.</p> <p>Eduardo Antonio Barbosa de Moura Souza</p>	<p>Dissertação de mestrado - Design publicado em ATTENA – Repositório Digital da UFPE</p>	<p>Identifica nos livros ilustrados de Shaun Tan, os procedimentos artísticos e suas relações com objetivo de causar estranhamento. Assim, através da aproximação teórica e metodológica com a literatura e a arte, propõe-se a ampliar o estudo do estranhamento através do design, expandindo o campo ao colaborar com a discussão dos procedimentos artísticos em geral.</p>
2017	<p>A relação entre personagens e experiências em leituras literárias de alunos de anos iniciais: um estudo.</p> <p>Rosa Maria Hessel Silveira; Edgar Roberto Kirchof; Maria Isabel Dalla Zen</p>	<p>Artigo apresentado em XII Jogo do livro e II seminário internacional latino-americano</p>	<p>O objetivo é analisar dimensões da compreensão leitora de livros literários por alunos dos anos iniciais de escolas públicas, trazendo elementos para a análise mais detida das leituras infantis, assim como sobre a reflexão entre as conexões que se estabelecem entre leitura e experiência.</p>
2017	<p>A lente fantástica: a representação mágico-realista da personagem em um livro ilustrado.</p> <p>Daniel Comel Wallerius</p>	<p>Dissertação para Mestrado em Desenho e Técnicas de Impressão</p> <p>Faculdade de Belas Artes – Universidade do Porto</p>	<p>Esta dissertação propõe-se descobrir e explorar as fronteiras definidas por conceitos, extraindo conteúdo de forma prática, meticulosa e didática, com a finalidade de gerar e disseminar conhecimento acerca do tema. É, também, investigada a importância do objeto livro.</p>
2018	<p>Migrações e literatura infantojuvenil: breve percurso sobre obras e leituras.</p> <p>Darlize Teixeira de Mello; Iara Tatiana</p>	<p>Periódico publicado em Publicatio UEPG</p>	<p>Considerando o papel da literatura na recriação da experiência humana e no alargamento de horizontes dos leitores, o artigo tem dois objetivos: 1. realizar breve análise de sete títulos para crianças e jovens, publicados a partir de 2011 no Brasil, os quais têm como temática central a migração; 2. analisar alguns</p>

	Bonin; Rosa Maria Hessel Silveira.		aspectos de uma sessão de leitura compartilhada de um dos livros apresentados – “A viagem” de Francesca Sanna – com uma turma de 5º ano de escola pública de Porto Alegre, assim como algumas produções textuais e imagéticas das crianças.
2018	Literatura infantil na escola: representações de família nos discursos de alunos do ensino fundamental da rede pública de Porto Alegre.  Camila Bonin Liebgott	Banner apresentado no XXX SIC - UFRGS	O presente trabalho advém de pesquisa em andamento intitulada "Percurso e representações da infância em livros para crianças – um estudo de obras e de leituras", que tem, como objetivos, examinar formas de leitura de algumas obras selecionadas, por turmas de crianças de escolas públicas, e identificar, nas discussões provocadas pela leitura e nos trabalhos realizados, as representações de infância manifestadas por aquelas.
2019	Uma análise formalista da narrativa gráfica A Chegada: nem livro ilustrado nem <i>comics</i> , mas ambos.  Eduardo A. B. M. Souza	Artigo publicado em CIDI2019BH	Discute a linguagem das narrativas gráficas por meio da análise de A Chegada, do autor e ilustrador australiano Shaun Tan. A partir da fundamentação teórica e analítica no movimento literário do Formalismo russo, argumentam que livros ilustrados e <i>comics</i> compartilham dos mesmos parâmetros para comunicação e constituem uma mesma forma de expressão.

Fonte: elaborado pela autora.

Essa investigação bibliográfica demonstrou que o tema da migração se faz presente em publicações de leitura infantil contemporâneas o que torna possível que o tema seja abordado na escola ou em diferentes contextos educacionais.

Assim, este trabalho de conclusão de curso se propõe a colocar em pauta a importância da literatura infantil dentro e fora de sala de aula, e como ela pode contribuir para se pensar sobre diversos temas, dentre eles a migração. Portanto, a

partir desta perspectiva, a pesquisa tem a intenção de analisar três livros de literatura infantil e refletir sobre como eles podem ser recursos para mediar a discussão sobre o tema migração de modo explícito ou que possibilitam pensar sobre esse tema de maneira mais implícita, mas possível de ser inferida. É discutida, então, a importância da literatura infantil como recurso didático para abordar o tema em questão a partir de uma fundamentação teórica sobre literatura infantil a sua caracterização e função.

## 2.2 LIVROS INFANTIS QUE RETRATAM O TEMA MIGRAÇÃO

A primeira ação realizada foi a busca por livros infantis que retratam a temática da migração. A procura deu-se através da ferramenta de busca Google, com as palavras-chave: livro infantil sobre migração, livro infantil sobre refugiado. Em seguida, essa busca foi complementada no mapeamento de trabalhos acadêmicos de pesquisa que acabaram por nos mostrar livros com a temática em questão que foram utilizados nas investigações. Essas revisões resultaram em uma seleção de 11 títulos que me foram mais significativos por diferentes motivos: pelo título, pelas ilustrações, por ter sido localizada uma resenha ou texto que possibilitasse conhecer mais sobre o livro.

Tendo em vista que o acesso a todos os títulos nem sempre pode ser em mãos, iniciei uma busca na internet à procura de resenhas, ilustrações e comentários. Essa busca resultou no quadro a seguir:

**Quadro 4** – Livros infantis que retratam a temática da migração

Referência	Resumo conforme da quarta capa
FOREMAN, Michael. <b>O jardim de uma criança: uma história de esperança.</b> São Paulo: Alles Trade Editora, 2009.	Em uma aldeia reduzida a escombros, uma cerca de arame farpado separou um garotinho das colinas onde ele adorava passear. Um minúsculo broto verde é capaz de trazer esperança a esta paisagem devastada pela guerra e alegria ao pequeno garoto, e ainda nos mostrar esperança, superação e o poder do espírito humano.

<p>GARLAND, Sarah. <b>Um outro país para Azzi.</b> Tradução Érico Assis. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.</p>	<p>Azzi e seus pais correm perigo e precisam fugir às pressas, deixando para trás sua casa, seus parentes, seus amigos, seus trabalhos e sua cultura. Ao embarcarem rumo a um país desconhecido, levam, além da pouca bagagem, a esperança de uma vida mais segura. Azzi terá de enfrentar a saudade que sente da avó que ficou para trás e muitos desafios: aprender outra língua, compartilhar a preocupação dos pais, adaptar-se à nova casa e cidade, frequentar a nova escola e fazer novas amizades.</p>
<p>BUITRAGO, Jairo. <b>Eloísa e os bichos.</b> Tradução Márcia Leite. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.</p>	<p>Ao se mudar com o pai para uma nova cidade, Eloísa acaba por se defrontar com um mundo totalmente diferente do que conhecia, no qual se sente a única que não é um verdadeiro bicho/inseto estranho. Com o passar do tempo, tudo o que a assustava começa a ser incorporado com naturalidade a sua rotina e Eloísa passa a se sentir bem em sua nova casa.</p>
<p>LLOSA, Mario Vargas. <b>O barco das Crianças.</b> Tradução Ari Roitman. Rio de Janeiro: Editora Alfabeta, 2014.</p>	<p>Diariamente, ao se preparar para ir à escola, Fonchito vê de sua casa um homem sentado no banco do parque, contemplando o mar. Intrigado, resolve ir ao seu encontro e perguntar o que ele procura ali, todas as manhãs. O velhinho, com um sorriso nos lábios, decide compartilhar com Fonchito uma história muito antiga e extraordinária. Assim, sempre antes de o ônibus da escola chegar, Fonchito ouve um novo capítulo das aventuras de um barco cheio de crianças que, desde a época das Cruzadas, atravessa os mares do mundo.</p>



<p>MATEOS, Mariana Chiesa. <b>Migrando</b>. São Paulo: Editora 34, 2015.</p>	<p>A obra que não utiliza textos aborda com beleza e sensibilidade um tema importante nos noticiários de hoje, o da imigração, a autora elaborou um livro com duas capas e dois inícios, com duas histórias paralelas que se cruzam no seu interior: a dos imigrantes europeus que vieram à América, e a dos imigrantes africanos que buscam chegar à Europa. Uma questão cada vez mais presente em nosso cotidiano, tendo o Brasil se tornado destino recente de povos à procura de uma vida melhor.</p>
<p>SARMENTO, Tadeu. <b>O cometa é um sol que não deu certo</b>. São Paulo: SM Editora, 2015.</p>	<p>Emanuel é um menino que vive num campo de refugiados sírios no meio do deserto da Jordânia. Entre privações e obrigações, encontra lugar para sonhar em companhia dos amigos, como a menina Amal, por quem nutre um sentimento diferente, que não compreende muito bem.</p>
<p>SANNA, Francesca. <b>A Viagem</b>. Tradução Fabrício Valério. São Paulo: Vergara &amp; Ribas Editoras, 2016.</p>	<p>A viagem contada pelo olhar de uma criança, a história de uma mãe que parte numa viagem com os dois filhos para fugir à guerra, e tudo que ela e a família passam para conseguir escapar e encontrar um bom lugar para viver.</p>
<p>BUITRAGO, Jairo. <b>Para onde vamos</b>. Tradução Márcia Leite. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.</p>	<p>Uma menina viaja com seu pai, mas não sabem para onde vão. Durante a longa caminhada, ela vai contando os animais, as nuvens e as estrelas do céu. Também conta crianças e soldados. Às vezes, eles param em algum lugar, durante uns dias, pois o pai precisa ganhar dinheiro para prosseguirem.</p>

<p>PARAGUASSU, Fernanda. <b>A Menina que abraça o vento</b>: a história de uma refugiada congoleza. Curitiba: Vooinho, 2017.</p>	<p>A menina que abraça o vento conta a história de Mersene, uma garotinha que teve que se separar de parte da família para fugir do triste conflito vivido na República Democrática do Congo. Enquanto se adapta à nova vida no Brasil, ela cria uma brincadeira para driblar a saudade.</p>
<p>CASTILHOS, Laura. <b>Sete dias de Mustafá</b>. Porto Alegre: Libretos, 2017.</p>	<p>Este livro de imagens convida o leitor a acompanhar, através das ilustrações, a trajetória do menino Mustafá, obrigado a deixar o seu lar e o seu país em busca de paz e felicidade. Sete dias de Mustafá, diferentemente de muitos livros infantis e juvenis, é todo preto e branco, salvo em algumas páginas, que o leitor é convidado a colorir.</p>
<p>BRENMAN, Ilan. <b>Refugiados</b>. São Paulo: Moderna, 2019.</p>	<p>Este livro de imagem, também convida o leitor a acompanhar através desta narrativa visual referências históricas, em que se pode acompanhar o deslocamento de várias famílias por tempos e espaços diferentes.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

A partir destes títulos, foram escolhidos 3 livros que falam sobre o movimento migratório. As 3 narrativas selecionadas foram os livros *Eloísa e os Bichos* de Jairo Buitrago (2013), *A Viagem* de Francesca Sanna (2016) e *Refugiados* de Ilan Brenman (2019).

As 3 obras apresentadas mostram de diferentes formas e por diferentes motivos narrativas construídas em torno do processo de migração, elas contam com ilustrações, sendo 2 livros cujos textos são verbais e visuais ao mesmo tempo e 1 constituído apenas de imagens visual, ambos considerados literários. *A Viagem* (SANNA, 2016) foi a primeira escolha, tendo inclusive sido responsável pela realização desta pesquisa. *Eloísa e os Bichos* (BUITRAGO, 2013) e *Refugiados*

(BRENMAN, 2019) foram escolhidos pois ambos me chamaram a atenção com suas imagens que convocam a pensar no tema: migração.

As narrativas falam do movimento migratório, sendo que cada uma delas se relaciona de forma diferente ao tema migração e a conceitos pertinentes a esse tema: migração, imigração, emigração e refugiados, por exemplo. A diferença de significados entre esses conceitos foi importante também para identificar a diferença entre as obras selecionadas. Para construir esses conceitos utilizei como base o que oferecem os *sites* Mundo Educação<sup>3</sup> e InfoEscola<sup>4</sup> definindo cada um deles da seguinte maneira:

- *Migração*: do latim “*migro*”, que significa “ir de um lugar para outro”, é a movimentação de pessoas de um país ou região para outra, incluindo o movimento de saída de um país (emigração) e o movimento de entrada em um país (imigração). A migração sempre irá incluir os movimentos de imigração e emigração. Migração diferente das outras definições aplica-se a movimentos permanentes ou temporários, é aplicado a pessoas e animais, e pode ser usado quando alguém se muda para uma nova região, não sendo necessária a ida a terras estrangeiras.
- *Imigração*: do latim “*immigratus*”, que significa “se mudar para”, é o movimento de entrada de pessoas num país estrangeiro, é para onde a pessoa irá se estabelecer, fixar residência, trabalhar. Quando a pessoa entra no país estrangeiro, ela passa a ser imigrante. Imigrar implica um movimento permanente e aplica-se apenas a pessoas.
- *Emigração*: do latim “*emigratus*”, que significa “se afastar”, é o movimento de saída de pessoas do seu país de origem, é onde a pessoa deixou de viver, para se estabelecer em outro país. Quando a pessoa sai de seu país de origem, ela passa a ser emigrante no seu país natal. A emigração implica um movimento permanente e também apenas aplica-se a pessoas. A emigração é consagrada na lei fundamental, do princípio nº 2 do artigo 13º da Declaração Universal dos

---

<sup>3</sup> <<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/emigracao-imigracao-ou-migracao.htm>> Acesso em: 12 abr. 2021.

<sup>4</sup> <<https://www.infoescola.com/sociologia/refugiado/>> Acesso em: 12 abr. 2021.

Direitos do Homem: “Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país”.

- *Refugiados*: do latim “*refugere*”, que significa “fugir” formado por RE, “*fugere*”, é quando nos referimos a pessoas que fugiram da guerra ou perseguição por religião, etnia, orientação sexual ou outros, e por obrigatoriedade, cruzaram uma fronteira internacional. Pessoas que se mudaram para um lugar seguro, buscando abrigo e proteção, que não tenham interesse (ou não queiram) retornar para sua casa.

Situada a metodologia e conceitos pertinentes tanto ao tema do trabalho, quanto para iniciar a análise dos livros que são objetos deste estudo, passamos a apresentar o referencial teórico que fundamentou este trabalho.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, dividida em 3 partes, situo a literatura infantil na escola: o que é e qual a sua função; a mediação da leitura de literatura infantil em sala de aula: criar espaço para a produção de sentidos; e a literatura infantil e os temas contemporâneos: foco na migração.

#### **3.1 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: O QUE É E QUAL A SUA FUNÇÃO**

A literatura infantil é um texto com público leitor pré-definido e que determina sobremaneira a sua textualidade. Mesmo que a textualidade considere o leitor pretendido, isso não afeta os temas que são abordados. Os temas apresentados pela produção literária voltada à infância podem ser os mais variados, podem ser abordados problemas sociais, valores humanos, conhecimentos escolares e situações pessoais. Essa ampla possibilidade temática torna a leitura uma oportunidade de construção de conhecimentos sobre si mesmo e sobre os outros.

Ao lidar com a Literatura Infantil em sala de aula, o professor estabelece a relação dialógica com o aluno, com sua cultura e com sua realidade quando, para além de contar ou ler a história (informar os alunos sobre ela), cria condições para que eles lidem com a história a partir de seus pontos de vista. (OLIVEIRA, 2012, p. 14)

A literatura infantil lida em sala de aula não precisa ser somente a tradicional, aquela dos contos de fada. A fantasia é a tradição normalmente presente, mas outros temas podem se fazer presentes a partir da construção narrativa literária, convidando as crianças a pensarem sobre temas e sobre a realidade (individual ou coletiva). Paiva (2008) alerta sobre a presença e a ausência de temas na literatura infantil ao analisar acervos de uma política pública de leitura observando que: 1) a fantasia assume a primeira posição frente às escolhas, 2) os conteúdos eram tratados como uma opção em que se abordavam os temas transversais vinculados aos Parâmetros Curriculares Nacionais adotados até 2017, e, 3) deixa-se para os temas da realidade, os mais contemporâneos um lugar quase escasso dentre as escolhas e, algumas vezes, com texto bastante ruins. As escolhas do que se ler com uma criança, por vezes, ignoram que as narrativas podem ser divertidas, mas não é somente pela diversão que elas conseguem se relacionar com as crianças. Precisamos fugir dos textos que apenas repetem a tradição ou se preocupam em pedagogizar temas e, como nos alerta Paiva (2008), aproximar a criança de produções que possibilitem ampliar as suas experiências estéticas, culturais e éticas.

As perguntas das crianças podem nos deixar sem ação, por exemplo quando querem respostas complexas: o que é o amor?; O que é o ódio? Buscamos sempre uma forma lúdica de elaborar respostas, procuramos por músicas, filmes, histórias e poemas. Muitas publicações, informativas e literárias, por sua vez, tentam responder às questões que todo mundo se faz: quem sou eu? De onde eu venho? Por que sinto isso? Por meio da leitura desses textos somos convidados a encontrar a expressão do pensamento de outra pessoa, o olhar do artista sobre o mundo. Por isso, nosso livro favorito diz muito sobre nós. Nossas escolhas passam pelo que nos faz pensar, pelo que amamos, pelo modo como que lemos e como isso é sentido por nós ou o que sonhamos acontecer conosco. Levamos o livro como nossa expectativa, tomamos as palavras do narrador para nossa vida, e devemos permitir às crianças esse olhar, de uma nova perspectiva, mesmo sendo totalmente diferente de seu cotidiano.

Ao conceder bons livros de literatura infantil, é importante conhecermos o que está sendo publicado e é necessário termos e sabermos montar nosso próprio acervo literário dentro de nossa sala de aula (COLOMER, 2017). A escolha do que será lido com as crianças passa por entender que mesmo sendo um público infantil, precisamos buscar qualidade no que irá ser lido considerando as experiências de leitura que

podemos oportunizar. É importante ter consciência que queremos formar leitores que além de exercitarem a leitura também tenham a oportunidade de pensar em suas vidas e de sua comunidade, trazendo “livros que dialogam com a sensibilidade estética das crianças, sobretudo numa etapa da vida em que tudo é iniciação, experimento, fertilidade, pergunta em aberto” (BAJOUR, 2012, p. 31).

Ao pensarmos em qualidade, talvez possamos usar a palavra “adequada”, e nos questionarmos: esta obra é adequada para quem? As obras selecionadas para sala de aula são parte de uma escolha intencional da professora, passa pelo seu olhar e essa adequação passa também pelos temas, pois é importante trabalhar obras que tenham temas inovadores, que discutam de forma competente e com qualidade literária uma problemática importante da sociedade atual. Esses temas precisam ser abordados sem discriminação ou preconceito de qualquer espécie, mas serem problematizados proporcionando reflexões, sem subestimar nem superestimar a capacidade intelectual da criança leitora cujo desenvolvimento e leitura são respeitados.

Um livro de boa qualidade literária, não importa para qual idade, cria um espaço para a reflexão dos problemas, sentimentos, emoções, situações vivenciadas no cotidiano de todos. O conteúdo não é apresentado de modo explícito e moralizador, ele é apresentado por meio de lições implícitas, sem criar um espaço único e óbvio para a reflexão do leitor de acordo com as suas possibilidades. Petit (2015) argumenta que a leitura infantil e juvenil “não é utilidade, e sim uma qualidade de presença no mundo” e Colomer (2017, p. 252) lembra que:

Cada professor pode ir construindo um conjunto de obras que lhe pareçam valiosas e com as quais se sinta cômodo, um conjunto que lhe será rentável durante muitos anos para atender as sucessivas gerações [...] de sua classe.

Essa preocupação sobre a qualidade dos livros não passa somente pelos temas e o modo de abordagem, passa também pela concepção visual e gráfica dos livros. Ao contrário do que nós, professores, pensamos, as crianças não querem imagens óbvias, estereotipadas. Então, ao selecionar a composição de nosso acervo, queremos que ele seja diversificado em termos de formato, tamanho, temas, tempo de edição, cores, diagramações para que possamos atrair as crianças:

Assim, há que se estar alerta ante o empobrecimento de textos baseados em frases simples e coordenadas que contém o que o

personagem vê ao seu redor ou o que está sucedendo, quase como se se tratasse de um argumento cinematográfico. (COLOMER, 2017, p. 256)

Apresentar diferentes textos, autores e ilustradores amplia o contato com a rica produção literária que temos no Brasil. Essa ampliação do contato, porém, não é suficiente sozinha para que a literatura seja lida considerando a sua função e caracterização. Para Azevedo (1998, p. 7),

Se há uma “utilidade” na literatura na escola, muito mais que ensinar gramática e coisas assim, é a de possibilitar, no plano da expressão, o contato do leitor com uma linguagem expressiva, renovadora e poética, e, no plano do conteúdo, a discussão de temas que, no fundo, acabam sempre especulando sobre a construção do significado da existência.

### 3.2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA DE LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA: CRIAR ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Ao entrarmos em sala de aula a questão é sempre a mesma: e o planejamento? Toda vez que participamos de alguma aula, gostaríamos que o professor estivesse pronto para dividir seus conhecimentos com os alunos ali presentes, não é? Isso ocorre com êxito principalmente quando a aula é bem planejada.

Um dos princípios pedagógicos essenciais para a organização didática da alfabetização de acordo com Piccoli e Camini (2012) é que as crianças não aprendem da mesma maneira, portanto, ao planejar as aulas é importante sempre pensar em como incluir todas as crianças na mesma proposta pedagógica, além disso, planejar a aula é variar as estratégias usadas para prender a atenção dos alunos. Destacamos este princípio, pois entendemos que ele não se reduz à didática da alfabetização, mas a toda a proposta didática, independente da área de conhecimento, pois ele é a essência do ensino que precisa se preocupar em atender a todos e todas que estão em sala de aula.

A escola é a principal responsável pela formação leitora. Para que este processo aconteça a leitura de diferentes tipos e gêneros textuais é uma das ações fundamentais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), defende que se possibilite ao longo do Ensino Fundamental o desenvolvimento da competência de “selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc) ” (BRASIL, [2017], p. 87). O desenvolvimento dessa competência passa por auxiliar os

estudantes a aprenderem sobre suas preferências, interesses e experiências, reconhecendo o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias em um processo de partilha entre todos os que estão em sala de aula, professora e estudantes.

Dentre as experiências de leitura está a que se vive a partir do texto de literatura. A literatura pode ser um recurso didático importante, pois proporciona diálogos e o contato com novas perspectivas sobre a vida e suas relações, sendo outra competência também específica a ser desenvolvida na etapa do Ensino Fundamental como delimita a BNCC (BRASIL, [2017], p. 87):

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Por isso, um dos papéis fundamentais da professora é ler para e com seus alunos. É de extrema importância que apresentemos bons livros para as crianças nesses momentos de partilha e leitura, possibilitando que elas estabeleçam um horizonte de expectativas e experiências que auxilie a sentir, comparar e valorizar cada leitura vivida (COLOMER, 2017).

Essa aproximação com o texto literário não se dá somente ao ler para as crianças, a aproximação passa por colocar em prática estratégias de mediação. Ao medirmos a leitura literária com uma criança é importante que a mediadora assuma alguns comportamentos (NUNES; RAMOS, 2012) à disposição para compreender o ponto de vista da criança, a mediadora deve estar preparada para ouvir diferentes interpretações sobre a mesma leitura.

O mais importante ao contar uma história é o envolvimento da criança. [...] Quando a criança (o aluno) se identifica com alguma parte da narrativa, ela deve ter espaço para falar de sua experiência relacionada com a história. (OLIVEIRA, 2012, p. 41).

Na escola, a figura da professora-mediadora de leitura precisa estar aberta para entender os diferentes significados da leitura e abrir um espaço, onde não se questionam os sentidos produzidos pelo leitor, os caminhos que a conversa toma, não se centralizam ideias, nem se pretende uma estabilidade entre as opiniões e sentidos, dando o direito a todos de intervir e buscar juntos, um significado. Essas ações,



comportamentos da mediadora, revelam a importância da mediação como fazer que auxilia "[...] o leitor em formação a alcançar uma modificação de comportamento, tornando-se mais perspicaz frente ao texto e explorando o maior número de aspectos que lhe constituem" (NUNES; RAMOS, 2012, p. 233).

Bajour (2012, p. 45) complementa a nossa compreensão a respeito da mediação ao afirmar que:

Em experiências de leitura compartilhada, os mediadores que aprendem a ouvir nas entrelinhas constroem pontes e acreditam que as vozes, os gestos e os silêncios dos leitores merecem ser escutados. Se assim for, quando é assim, ler se parece com escutar.

### 3.3 A LITERATURA INFANTIL E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS: FOCO NA MIGRAÇÃO

Ao longo dos últimos anos dessa primeira década do século XXI, percebemos um movimento crescente de estrangeiros chegando ao Brasil, vindos tanto de países desenvolvidos quanto de países subdesenvolvidos como viajantes migratórios. Esse movimento, tornou a migração presente no cotidiano de muitas crianças em diferentes espaços, por exemplo, o espaço da escola. De acordo com o Comitê Nacional para Refugiados (Conare)<sup>5</sup> em dados publicados em reportagem no Portal de Notícias G1 (VIDIGAL, 2020), o número de refugiados no Brasil aumentou mais de 7 vezes no primeiro semestre de 2020, trazendo consigo uma série de fatores lamentáveis como o aumento da xenofobia, condições de vida precária e aumento do tráfico de pessoas.

Apesar de este ser um tema que se tornou presente não apenas na sociedade brasileira, mas na sociedade internacional, ele ainda não é facilmente encontrado nas produções literárias voltadas ao público infantil brasileiro. Isso é comprovado pelas pesquisadoras Mello, Bonin e Silveira (2018, p. 35) ao afirmarem que “ao nos voltarmos para o panorama dos livros disponíveis para crianças e adolescentes brasileiros, a pujança de títulos sobre migrações é bem mais modesta e se constitui quase exclusivamente por traduções”. Carecemos dessas produções, para que se torne possível apresentar às crianças temas contemporâneos, colocar em pauta algo

---

<sup>5</sup> O Conare – Comitê Nacional para os Refugiados – é um órgão colegiado, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que delibera sobre as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil. Informação disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/conare> Acesso em: 6 abr. 2021.

que poderá ser parte do cotidiano necessitando que o diálogo seja possibilitado de alguma maneira.

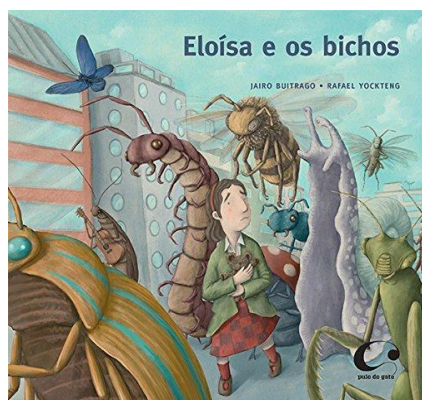
Considerando que o foco estava em encontrar livros de literatura infantil que abordassem o tema da migração em suas diferentes perspectivas (imigração, emigração), nossa pesquisa iniciou por mapear livros que se fossem coerentes ao nosso propósito de apresentarem como tema os processos migratórios em uma textualidade literária. Na continuidade, descreveremos a análise de dados de livros conforme o nosso objetivo estabelecido.

## 4 ANÁLISES

Situado o referencial teórico, passamos a apresentar cada um dos livros, que são objetos deste estudo, e suas narrativas destacando aspectos relacionados ao tema da migração e que podem abrir caminhos para mediar esse tema com as crianças.

### 4.1 ELOÍSA E OS BICHOS

**Figura 1** - Capa de *Eloísa e os bichos*



Fonte: Buitrago, 2013.

*Eloísa e os bichos*<sup>6</sup> (Figura 1), escrito por Jairo Buitrago, ilustrado por Rafael Yockteng, traduzido por Márcia Leite, publicado pela editora Pulo do Gato em 2013, conta a história de uma menina que chega com o pai em uma nova cidade. Nessa nova cidade, ela se sente completamente deslocada, um verdadeiro 'bicho estranho'. A adaptação ao novo mundo não é fácil de ser alcançada.

A história começa com Eloísa deixando seu urso de pelúcia cair enquanto atravessa junto com seu pai uma rua onde se veem enormes invertebrados terrestres que parecem habitar a cidade. Eloísa e o pai são os únicos humanos da cena de abertura da narrativa (Figura 2). O homem que segura Eloísa pela mão na cena inicial

---

<sup>6</sup> O livro, em 2011, recebeu o prêmio Internationale Jugendbibliothek de Munique e foi listado como um dos melhores títulos do banco de livros da Venezuela.

é nomeado como pai, na dupla de páginas seguintes, quando a deixa na escola e vai trabalhar. Na cena seguinte, Eloísa está em sua sala de aula e novamente notamos na imagem que ela é a única humana ali presente.

**Figura 2** - Página 8 de *Eloísa e os bichos*.



Fonte: Buitrago, 2013, p. 8.

Nas próximas páginas sabemos que Eloísa se sente mal por não ter a mesma habilidade dos colegas para realizar as tarefas e por ser a mais baixa da fila (p.14-15). Em seguida, encontramos Eloísa sozinha no recreio, sentada próximo de uma árvore enquanto diferentes invertebrados estão espalhados pelo pátio da escola, alguns brincando com jogos (basquete, futebol), outros em brincadeiras tradicionais (trilhar corda, pega-pega) e outros ainda dançam ao redor de um aparelho de som (Figura 3). Lá fora, por trás da grade que cerca o pátio, podemos notar um humano passando pela rua junto com outros invertebrados grandes que circulam por ali.

**Figura 3** - Página 18 de *Eloísa e os bichos*.



Fonte: Buitrago, 2013, p. 18.

No caminho de volta para casa, Eloísa e o pai sentiam-se sozinhos, não falavam com ninguém e, às vezes, se perdiam, o que até era bom, pois assim eles faziam novos amigos e acabavam por conhecer a cidade. Com o passar do tempo, a menina começa a gostar de ir à escola e até já conhece o caminho, além de não se

importar mais de ficar na escola enquanto o pai trabalhava "porque os dias passavam mais depressa" (BUIRAGO, 2013, p. 30-31).

Pouco a pouco, os dois começaram a se sentir em casa, mas nunca esqueceram o que deixaram para trás, e as imagens mostram o pai segurando uma foto de uma mulher, enquanto Eloísa está triste perto da janela (BUIRAGO, 2013, p. 34-35). Na cena final da história (Figura 4), encontramos Eloísa adulta e com crianças à sua volta, várias crianças e dentre elas um invertebrado, uma grande formiga vermelha. Notamos a diversidade que se encontra na turma e podemos inferir que Eloísa agora é a professora (BUIRAGO, 2013, p. 38).

**Figura 4** - Página 38 de *Eloísa e os bichos*.



Fonte: Buitrago, 2013, p. 38.

Essa narrativa apresenta na sua construção a palavra e a imagem de modo que "o texto escrito e a ilustração apresentam contribuições específicas para a leitura integral da história" (FARIA, 2005, p.41). O narrador, que também é a personagem principal, possibilita nos contar e descrever os fatos da história narrada. A sua voz associada às imagens introduz ao leitor os locais e os acontecimentos da narração. A imagem e a palavra apresentam-se ao longo de todo o livro, sempre interligadas.

A imagem destaca-se ao nos fazer compreender exatamente como Eloísa se sente deslocada daquele ambiente, e diferente das pessoas que moram neste lugar e, ao mesmo tempo, como também, ela vai se adaptando a essa convivência com o espaço e com as pessoas. A cada página, a ilustração domina a cena, deixando para a palavra escrita os cantos inferiores da página à direita, sempre com frases curtas, explicando o ponto de vista da personagem quase como uma legenda, porém sendo fundamental que "o leitor esteja consciente de que ambas são objetos de leitura, ao mesmo tempo isoladas e de modo interativo" (NUNES, 2007, p. 47).

A estrutura narrativa é simples, com uma cronologia acessível, facilitando para que o leitor fique atento às referências sobre ser diferente em um lugar, abrindo brechas para pensar sobre migração. Essas referências são acessadas, principalmente a partir das imagens que de modo modesto revelam a diferença a partir da presença dos invertebrados e da presença de outros humanos (Figura 5) que aparecem normalmente nos cantos das cenas, sem destaque e podem fazer o leitor pensar sobre porque essas outras pessoas estão nessa posição.

**Figura 5** - Página 30 de *Eloísa e os bichos*.



Fonte: Buitrago, 2013, p. 30.

Concluindo, na obra de Jairo Buitrago a imagem traz ao leitor a visão de uma menina, que quer se sentir igual, aprender a viver ali, com todas as diferenças existentes. E o texto verbal associa-se à imagem, complementando, reforçando e agregando sentidos a ela. A imagem aumenta nossa possibilidade de leitura em seus mínimos detalhes. Por exemplo, notamos na página final (Figura 4), Eloísa, adulta e provavelmente professora, portanto uma imigrante que já convive com esse fato há anos, está usando um colar com um pingente, que pode simbolizar que apesar de aprender a viver, não foi dali que ela veio. Quando lemos este livro, estamos, portanto, diante de uma narradora-personagem, uma criança que se sente excluída de sua nova cidade, mas que se adapta e vive bem ali. O ponto de vista infantil poderá ser importante para que os leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental estabeleçam relação a partir das vivências (ir à escola, caminhar pelas ruas...) que são parte da vida de todos e se coloquem com mais facilidade no lugar de outra criança que passa a viver essas situações em um lugar diferente daquele com o qual está acostumada.



## 4.2 A VIAGEM

**Figura 6** - capa de *A Viagem*



Fonte: Sanna, 2016.

*A Viagem*<sup>7</sup> (Figura 6), escrito e ilustrado por Francesca Sanna, traduzido por Fabrício Valério, publicado por Vergara & Ribas Editoras em 2016, conta a história de uma criança, que parte com a mãe e o irmão em uma viagem para fugir da guerra depois que o pai morreu. A criança narra tudo que a família passa para conseguir escapar e encontrar um novo lugar para viver.

A história começa com a família - pai, mãe, filho e filha - brincando na praia, e a narrativa de que aquilo era comum até o ano passado (Figura 7). A imagem com cores quentes, vai sendo apagada por uma onda de cor preta, indicando que a guerra começou. Essa cor preta que domina a página vem acompanhada da notícia de que a guerra levou o pai que fazia parte dessa família. Os personagens principais passam a ser a mãe e duas crianças, sendo uma delas a narradora.

**Figura 7** - s.p. de *A Viagem*



Fonte: Sanna, 2016, s.p.

Ao longo da história, acompanhamos a partida desta família para um outro lugar, um lugar seguro como a mãe diz. Ao acompanhar esta viagem, a criança nos conta que a mãe explicou que seria uma grande aventura, então fizeram as malas (Figura 8) e partiram, deixando sua casa e seus animais como nos mostra a imagem.

<sup>7</sup> O livro recebeu a Medalha de Ouro da Sociedade dos Ilustradores de Nova York em 2016.

**Figura 8** - s.p. de *A Viagem*



Fonte: Sanna, 2016, s.p.

Viajaram por muitos dias, escondidos, e quanto mais longe estavam, mais coisas iam ficando para trás. Quando finalmente chegaram à fronteira, não puderam atravessar, e sem ter para onde ir, além de muito cansados, acabaram por adormecer na floresta (Figura 9). Nesta parte, a criança descreve seu medo de ficar na floresta, mas por estar com a mãe se sentia segura, enquanto a imagem nos mostra o desespero nos olhos da mãe até cair em lágrimas após as crianças adormecerem.

**Figura 9** - s.p. de *A Viagem*



Fonte: Sanna, 2016, s.p.

O sono das crianças é interrompido quando, de repente, os guardas surgem vindo atrás deles. Novamente, eles se escondem até que um homem aparece dizendo que os ajudaria. A criança percebe que a mãe entrega dinheiro ao homem, que assim, consegue fazê-los passar para o outro lado da fronteira, sem serem vistos.

As páginas seguintes, ilustram um imenso mar azul, com cores frias (Figura 10). A mãe explica que a viagem ainda não acabou. Eles teriam que atravessar aquela imensidão em um bote cheio de gente, muito apertado enquanto chovia todos os dias. Para passar o tempo, eles contavam terríveis histórias sobre o fundo do mar, e histórias cheias de esperança sobre a terra que os aguardava. Então ao nascer do sol

avistaram a terra. A mãe diz que eles tinham sorte por estarem todos juntos, e que estavam quase chegando ao lugar onde ficariam seguros.

**Figura 10** - s.p. de *A Viagem*



Fonte: Sanna, 2016, s.p.

Na cena seguinte, em um trem, a família viaja “mais dias e mais noites” (SANNA, 2016, s.p.), cruzando fronteiras. A voz narrativa chama atenção para os pássaros (Figura 11) que voam acompanhando o trem. Eles também estão migrando, mas eles poderiam cruzar qualquer fronteira. Ao final, a criança diz: “Espero, um dia, como esses pássaros, que consigamos encontrar um novo lar. Um lar onde possamos ficar seguros e recomeçar a nossa história” (SANNA, 2016, s.p.). A figura abaixo, mostra uma cena colorida, com a família reunida, como se estivesse voando em um pássaro com muitos outros batendo asas ao seu redor.

**Figura 11** - s.p. de *A Viagem*



Fonte: Sanna, 2016, s.p.

Essa narrativa apresenta na sua construção a palavra e a imagem de modo interativo em páginas duplas que oferecem uma perspectiva privilegiada ao leitor. O narrador, encontra-se na posição de quem vive a ação de dentro, em um ponto de vista também privilegiado, o que lhe possibilita contar e descrever os fatos tanto sob



o ponto de vista objetivo quanto subjetivo das situações vividas. Sabemos dos fatos pela voz narrativa e pelas cenas que ampliam esse ponto de vista apresentado pelo texto verbal.

Sob o ponto de vista quantitativo, a imagem destaca-se, desde a capa que evidencia a figura dos personagens que desencadeiam a ação. A cada dupla de páginas, o leitor se depara de um lado com ilustrações que dominam a cena, mostrando o local onde a ação está ocorrendo e os personagens que dela fazem parte, e do outro, a palavra, escrita em letras médias, que destina-se deixando livre a ilustração aos olhos do leitor. Portanto, palavra e imagem associam-se na construção da narrativa, mas não sobrepostas uma à outra, isto é, uma não impede a visão completa da outra, elas se alternam ocupando espaços distintos, às vezes a página à esquerda e em outras a página à direita. O diálogo entre as linguagens acontece na leitura. O leitor pode ler o verbal e depois ler a imagem, ou ir e voltar entre as duas, agregando os sentidos produzidos.

O processo da migração é apresentado nas imagens por meio das cores escuras que dominam as cenas de deslocamento da família por diferentes lugares. A palavra ou o texto verbal oferecem ao leitor a voz de um personagem que busca um novo lar, um lugar onde possam ficar seguros e recomeçar sua história, e a imagem associa-se à palavra, reforçando e trazendo novos sentidos. Por exemplo, é por meio das imagens que o leitor conhece o narrador que também é o protagonista, e o configura como uma criança.

As imagens não restringem as possibilidades de leitura, pelo contrário, ampliam os sentidos. Se trata de um ser humano específico, de um tipo de criança migrante. O narrador-personagem é uma criança que fala e sente como uma criança, uma criança qualquer, não há uma visão pré-definida. Não é apenas com relação ao narrador-personagem que a visualidade tem destaque na construção da narrativa. A mãe acompanha os filhos em todas as suas ações como se tivesse certeza do que encontraria à frente, sofre, acalma-se e alegra-se pelo caminho. O espaço onde se passam as ações, não fica claro para o leitor. Percebemos a mudança da paisagem no percurso de fuga, uma mediação poderá auxiliar o leitor a perceber os deslocamentos por terra e mar que revelam longas distâncias, talvez continentais.

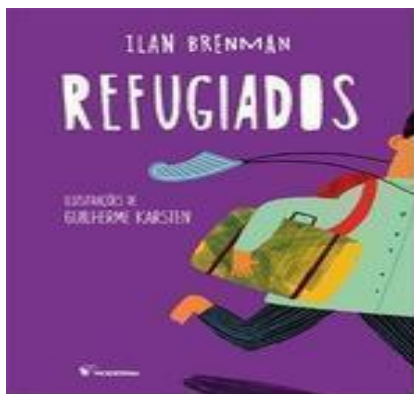
Outro aspecto importante a ser destacado em relação às imagens é o de que

alguns elementos da visualidade se revelam aos poucos para o leitor atento. A partir desses aspectos destacados, percebe-se que a ilustração, na narrativa *A viagem*, não pode ser considerada apenas um complemento da palavra. A sua função não é apenas preencher espaços deixados pelo verbal. Ela agrega sentidos à linguagem verbal, ou melhor, à narrativa como um todo. Dentre as funções apontadas por Camargo (1995), a imagem aqui analisada, segundo o que foi apontado, descreve, narra, representa ideias e expressa sentimentos. Enfim, a ilustração não está no texto somente para enfeitar, mas sim como elemento construtor de sentido e, portanto, elemento fundamental a ser considerado no processo de leitura.

Da mesma maneira que em *Eloísa e os Bichos* (BUITRAGO, 2013), o leitor dos anos iniciais do Ensino Fundamental poderá estabelecer relação com o narrador em primeira pessoa e adentrar o seu mundo a partir das imagens que descrevem os fatos vividos.

#### 4.3 REFUGIADOS

**Figura 12** - Capa de *Refugiados*



Fonte: Brenman, 2019.

*Refugiados* (Figura 12), idealizado por Ilan Brenman, ilustrado por Guilherme Karsten, publicado pela Editora Moderna LTDA em 2019, conta a história de diferentes famílias em processo migratório ao longo de séculos e anos, deixando o lugar onde vivem, seus hábitos e culturas para viverem em outros lugares. Mais do que o movimento, o livro oferece, exclusivamente por meio de imagens, os olhares das pessoas que recebem essas famílias.

A história narrada somente por imagens, tem como personagens famílias que migram por diferentes lugares, por diferentes espaços de tempo, em um processo de migração/refúgio permanentes nos quais são envolvidas ao longo da história da humanidade, repleta de referências históricas. Elas são obrigadas a sair de seu local de origem, por distintas circunstâncias, e ao chegar no espaço novo são sempre

recebidas com desconfiança e hostilidade.

A história começa com dois pares de mãos, um entregando um colar para o outro (Figura 13). O colar une todas as famílias com o passar da narrativa, ele está sempre pendurado no pescoço da família que está migrando. O colar é um fio condutor da narrativa, das famílias do constante movimento que se vive.

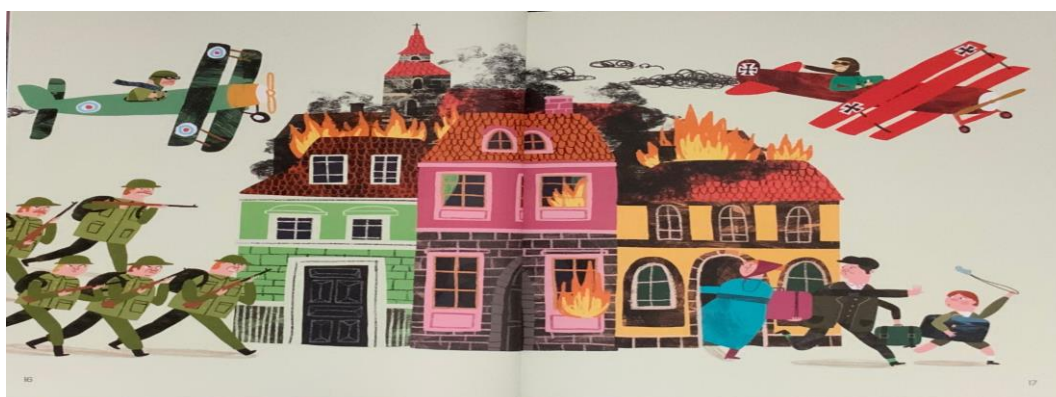
**Figura 13** - s. p. de *Refugiados*



Fonte: Brenman, 2019 s.p.

A obra apresenta diversas famílias, começando no Egito Antigo até chegar no mundo contemporâneo. As famílias são sempre recepcionadas com um olhar duro de reprovação, mas acabam, em algum momento, tendo que passar pelo mesmo processo de migração, pelos diversos eventos históricos que o mundo já presenciou, como a Primeira Guerra Mundial (1914) chegando em Portugal na imagem a seguir (Figura 14).

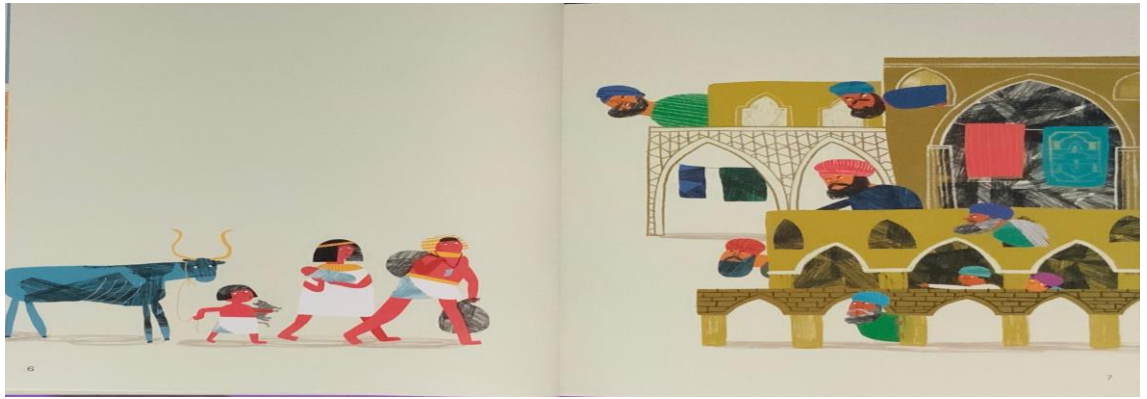
**Figura 14** - Páginas 16 e 17 de *Refugiados*



Fonte: Brenman, 2019, p. 16 e 17.

À medida que a história avança ao longo das páginas, as imagens nos mostram como os povos são duros em relação aos novos que chegam (Figuras 15 e 16), e que, muitas vezes, esse mesmo povo que acolhe com dificuldade é obrigado a se retirar mais tarde do lugar que habita e precisando ser acolhido em outro.

**Figura 15** - Páginas 6 e 7 de *Refugiados*



Fonte: Brenman, 2019, p. 6 e 7.

**Figura 16** - Páginas 8 e 9 de *Refugiados*



Fonte: Brenman, 2019, p. 8 e 9.

A narrativa salienta as diferentes famílias, respeitando as diferentes etnias e culturas em suas imagens, contrastando as questões físicas (cor da pele, dos cabelos, formato do rosto, dos olhos) e as questões materiais (roupas). Segundo o autor que concebeu a ideia para esta narrativa visual,

A história dos refugiados é um pouco da história de cada família viva nos dias atuais, em algum momento e pelos mais diversos motivos, tivemos que abandonar nosso lar para procurar um novo começo. (BRENMAN, 2019, p.30)

Ao final, encontramos as famílias em um parque (Figura 17), com as crianças brincando juntas, em harmonia, e o fio condutor, o colar, sendo repassado para um novo pescoço, demonstrando a união de algum modo.

**Figura 17** - Páginas 26 e 27 de *Refugiados*.



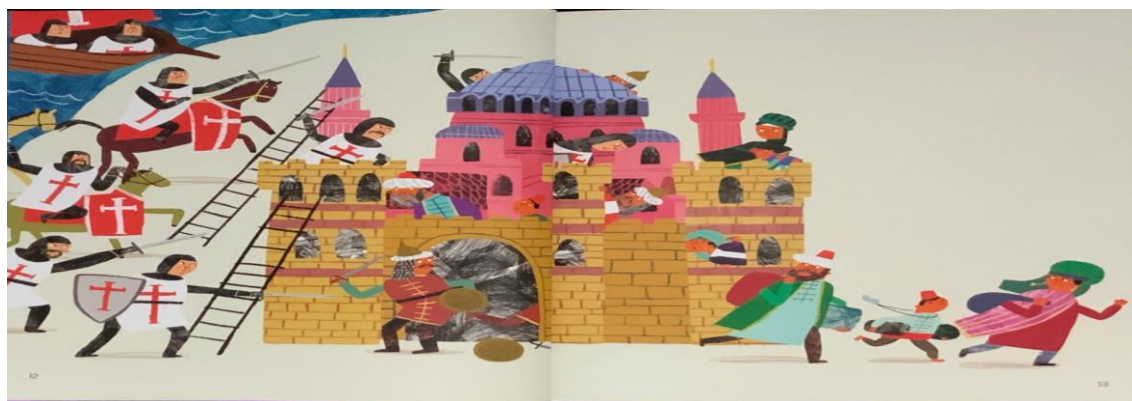
Fonte: Brenman, 2019, p. 26 e 27.

Diferente dos livros anteriores, conhecemos os fatos apenas a partir das imagens. Nosso olhar faz um novo percurso durante a leitura:

Na leitura da escrita, o olho percorre a linha impressa da esquerda para a direita e de cima para baixo, linha a linha, e a leitura se efetua pela trajetória do olhar. Mas, numa imagem, a trajetória do olhar não é linear: o olhar percorre a ilustração em diversas direções, orientadas pelas características da imagem. (FARIA, 2006, p. 40)

Observamos que as famílias entram, também, pela esquerda da página, e saem à direita. Notamos as regularidades que há na narrativa, como a presença de casas, evidenciando sua nacionalidade, e o motivo das famílias precisarem de um refúgio, em geral em decorrência de uma guerra. As imagens se renovam a cada dupla de páginas (Figura 18) que o leitor se depara com ilustrações que dominam a cena, mostrando o local onde a ação está ocorrendo e os personagens que dela fazem parte.

**Figura 18** - Páginas 12 e 13 de *Refugiados*.



Fonte: Brenman, 2019, p. 12 e 13.



#### 4.4 DEPOIS DE ANALISAR OS LIVROS, ALGUMAS PROPOSIÇÕES SOBRE AS POSSÍVEIS MEDIAÇÕES DE LEITURA

Para esta seção apresentamos algumas proposições para uma mediação da leitura.

*Eloísa e os bichos* possibilita pensar sobre o conceito de imigração. A menina e o pai entram em um novo país. A narrativa verbal e visual oportuniza pensar sobre ser diferente, estranho em um lugar. Os leitores podem refletir sobre momentos em que eles se sentem estranhos aos grupos em que estão inseridos, e como eles podem ajudar as pessoas que se sentem deslocadas desta maneira na nossa sociedade.

A *Viagem* aborda a dificuldade de chegar a um lugar seguro. A história se constrói a partir do conceito de emigração, pois a família deixa seu país. Deixa implícito para o leitor o conceito de imigração, porque mãe e filhos, ao final, teriam encontrado um novo lugar para viver.

*Refugiados* oferece uma perspectiva sobre possíveis motivos que levaram as pessoas a saírem de suas cidades ao longo da história mundial. Oferece também um panorama sobre a dificuldade de conseguir se socializar com as pessoas que já moram naquele lugar. As imagens apresentam diferentes movimentos migratórios ao longo das páginas.

Vale ressaltar que as três obras trazem o refúgio junto com a família, o que não acontece sempre, podendo aí incluir propostas para questões com a turma.

O grupo deve auxiliar no desenvolvimento de todos: cada elemento deve dar a sua contribuição, e a participação mais eficiente de um elemento não deve servir para ignorar os demais, que ainda não alcançaram um determinado nível. É função do mediador dar oportunidade a todos de sentirem-se capazes de auxiliar o grupo. (NUNES, 2007, p. 232)

Entendemos que essas obras literárias que falam dos movimentos migratórios, podem influenciar reflexões acerca de ser aceito em lugares novos, diferentes razões para as coisas acontecerem. Logo, o mediador deve estar preparado para lidar com as questões que virão, e usar estas obras, bem como as demais listadas anteriormente (Quadro 4) para que possam dialogar com as questões de migração, emigração, imigração e refúgio em sala de aula.

A seguir, apresentamos uma pequena proposta de intervenção que possa vir a ser feita com o livro *A viagem*:

**Tabela 7:** intervenção sobre o livro *A Viagem*

Na capa	Sobre o que será este livro? Para onde será que eles vão? Quem será que irá viajar?
Nas páginas iniciais do livro	Por que as páginas estão ficando escuras? O que será que estes braços e mãos estão tentando alcançar ou segurar?
Nas páginas do meio do livro	Quais outros perigos eles poderiam encontrar na travessia? Vocês já viajaram? Para onde, com quem e de que maneira (avião, carro, ônibus...)? Por que será que eles não puderam ultrapassar a fronteira? Vocês acham que eles deveriam poder entrar?
Nas páginas finais do livro	Para onde será que eles vão? É um lugar distante? Como podemos saber? Eles conseguiram chegar?
Após a leitura	O que você pensou antes da leitura, foi o que realmente aconteceu? O que você achou desta história? Deveríamos ter que sair do nosso país por conta da guerra? Por quê? O que perguntariam a um migrante?

Fonte: elaborado pela autora.

## **5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: A VIDA É FEITA DE HISTÓRIAS**

As crianças aprendem a falar ouvindo as pessoas falarem, elas aprendem a andar com o estímulo das pessoas que já andam, elas aprendem a ler com o apoio e instrução de quem já lê. A socialização das crianças na sociedade é de extrema importância, desde que ela nasce, e isso não muda na escola. Mostrar a realidade de diferentes lugares, não faz as crianças quererem ser mais ou menos, elas adquirem empatia pelo amigo, pelo colega, pelo desconhecido. Ela aprende seu lugar e aprende que há o lugar do outro, um lugar diferente do dela, mas que para ela, pode ser vivido normalmente.

Ninguém sente o mesmo que ninguém, e é na infância que sofremos com conflitos horríveis e fortes que não entendemos e os adultos ignoram, mas que nos acompanharão até a fase adulta. Somente nós conhecemos a nossa dor, mas poder

ouvir de alguém que sim, que isso é difícil, que estamos juntos, que somos amigos e que te entendemos, isso não tem preço! É isso o que queremos passar para as crianças, que elas saibam onde estão, porque estão e que não estão sós, que são muito bem-vindas.

Acredita-se que um bom resultado escolar, deve-se ao fato de os alunos se sentirem confortáveis no lugar onde estão, estarem envolvidos por um grupo social que o acolhe pode ajudá-los a obterem melhores notas. Creio que a empatia deve ser de ambos os lados, e para facilitar esse sentimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura infantil é um mediador útil para isto.

Então, o livro literário de qualidade para crianças é aquele que explora e acredita na capacidade criativa dos leitores pretendidos. Além disso, é um livro pensado como obra de arte, explorando diferentes linguagens, sem revelar um propósito pedagógico, informativo ou moralista explícito. É o livro aquele que apresenta uma história real ou imaginária, com a qual podemos nos identificar fortemente, apenas gostar ou nada sentir (talvez em uma primeira leitura).

Com isso, não podemos esquecer de oferecer livros significativos durante o ano letivo para nossas crianças, e não apenas em datas comemorativas. É assim que realizamos na prática nossa missão de entregar o melhor da literatura infantil para as crianças, e de entregar crianças melhores para nossa sociedade, compreendendo a realidade do nosso país e a nossa responsabilidade social.

Este trabalho analisou três livros de literatura infantil com o objetivo de refletir sobre como eles podem ser recursos para mediar a discussão sobre o tema migração. Além da análise dos livros, apresentam-se algumas proposições sobre como abordar a literatura infantil no contexto da escola como um recurso pedagógico, dado que a presença de migrantes cresce no nosso país diariamente, é fundamental abrir espaço para refletir sobre isto. A pesquisa responde às seguintes questões: **podemos a partir desses livros abordar temas que não são tão próximos à infância na escola? Que caminhos podemos tomar para que a literatura não se torne um texto informativo sobre o tema, mas que possibilite pensar e construir sentidos individuais e coletivos?**

Nosso percurso de análise revela que é possível conversar com as crianças em sala de aula sobre esta temática e que a literatura é um recurso didático para



realizar essa conversa. O tema é potente e o mediador deve oferecer espaço para reflexão e produção de sentidos, sem direcionamentos ou estabelecimento de preconceitos.

Acreditar que os leitores podem lidar com textos que os deixem inquietos ou em estado de interrogação é uma maneira de apostar nas aprendizagens sobre a ambiguidade e a polissemia na arte e na vida. Nem todos os silêncios precisam ser preenchidos, menos ainda aqueles que constituem o modo de ser de gêneros como o fantástico, o humor absurdo e a poesia. (BAJOUR, 2012, p. 14)

O trajeto está em aberto, o trabalho de conclusão de curso deixou margem para olhar os livros aqui apresentados e pensar em propostas de mediação para usá-los em sala de aula. A literatura infantil provou-me que com o olhar atento às entrelinhas, é possível trabalhar toda a temática que selecionar. Afinal, “a vida é feita de histórias”.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Livros para crianças e literatura infantil**: convergência e dissonâncias. 1998. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Livros-para-criancas-e-literatura-infantil.pdf> Acesso em: 21 fev. 2019.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: O valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

BRENNAN, Ilan. **Ilan Brennan apresenta dois livros inéditos sobre Famílias e Refugiados**. Rota Cult: 2019. Disponível em: <https://rotacult.com.br/2019/08/ilan-brennan-apresenta-dois-livros-ineditos-sobre-familias-e-refugiados/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRENNAN, Ilan. **Refugiados**. Ilustrações Guilherme Karsten. São Paulo: Moderna, 2019.

BUITRAGO, Jairo. **Eloísa e os bichos**. Ilustrações: Rafael Yockteng (traduzido por Márcia Leite). São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.

CAMARGO, Luis. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

COLOMER, Teresa. **Critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis**. In: Introdução à literatura infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017, p.251-306.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM  
<https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/universal-declaration-of-human-rights/articles-11-20.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto 2006.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 328 pp., 43 ils.

INTERNACIONAIS; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

LÜDKE, Menga. L975p. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986.

**MIGRAÇÕES E LITERATURA INFANTOJUVENIL: BREVE PERCURSO SOBRE OBRAS E LEITURAS**. Ponta Grossa: UEPG, 2018.

NUNES, Marília Forgearini. **A leitura de narrativas infantis verbo-visuais: interação do leitor com a palavra e a visualidade por meio da mediação**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2007. 281 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.

NUNES, Marília Forgearini; RAMOS, Flávia Brocchetto. Leitura mediada do texto híbrido: algumas possibilidades. **Currículo sem fronteiras**, v.12. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/nunes-ramos.pdf> .Acesso em 26 mar. 2021.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil**. 15 ed. - São Paulo: Paulinas, 2012.

PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência de temáticas**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 35-52.

PETIT, Michèle. **Ensinaamentos para (re) pensarmos práticas de leitura literária na escola**. Buenos Aires: Conferência na Feira do Livro, 2015.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Tempo, espaço e alfabetização**: organização didática. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SANNA, Francesca. **A Viagem**. [ilustrações da autora]; tradução Fabrício Valério. São Paulo: Vergara & Ribas Editoras, 2016.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VIDIGAL, Lucas. **Número de refugiados no Brasil aumenta mais de 7 vezes no semestre; maioria é de venezuelanos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/09/numero-de-refugiados-no-brasil-aumenta-mais-de-7-vezes-no-semester-maioria-e-de-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 26 Mar. 2021.